

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p480-494

COMO A ATENÇÃO FARMACÊUTICA PODE INTERVIR NOS PROCESSOS DE AUTOMEDICAÇÃO?

HOW PHARMACEUTICAL CARE CAN INTERVENE IN SELF-MEDICATION PROCESSES?

Taynara Marques Guimarães¹
José Guilherme Ferreira Marques Galvão²

RESUMO: Introdução: A atenção farmacêutica é a prática de serviços ao paciente, que possui o intuito de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, que promove a proteção e recuperação da saúde, prevenindo doenças, tendo como papel fundamental o farmacêutico que, através de um acompanhamento direto com o paciente, facilita uma melhor escolha farmacoterapêutica, orientando o uso correto dos medicamentos, como doses, e também alertando sobre os riscos de se automedicar. **Objetivo:** Analisar como a atenção farmacêutica pode interferir no processo de automedicação para a saúde da população. **Metodologia:** Aborda uma pesquisa de caráter revisão integrativa da literatura, cuja pergunta norteadora é: Qual a principal função do profissional farmacêutico diante de pacientes que, rotineiramente, fazem a utilização, por conta própria, de medicações disponíveis nas farmácias? O corpus da pesquisa foi baseado em consultas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), cuja amostra foi selecionada a partir dos seguintes critérios de inclusão: publicações selecionadas nas bases de dados que apresentassem, no manuscrito, a língua portuguesa, inglesa e espanhola, além de estarem dentro do período de tempo estipulado, sendo de 2017 a 2023, e que exibissem temas coerentes com o estudo. Os mesmos serão dispostos em tabelas, apresentando os detalhamentos dos estudos. Por ser uma pesquisa de revisão, não se faz necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e Discussão:** Através da pesquisa nas bases de dados, foram encontrados 69.927 artigos, os quais foram filtrados com critérios de inclusão. Os artigos utilizados após a filtragem foram 10 artigos com anos de publicação superior a 2017 em qualquer idioma, sendo 01 artigo publicado no ano de 2017, 03 artigos publicados no ano de 2018, 00 artigo publicado no ano de 2019, 00 artigo publicado no ano de 2020, 01 artigo publicado em 2021 e 06 artigos publicados em 2022. Considerando os artigos, foi possível observar a principal função

¹ Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria. marquestaynara279@gmail.com.

² Professor do Centro Universitário Santa Maria. guilhermefirst@gmail.com.

do farmacêutico no combate à automedicação, além de sua importância nas orientações e gerenciamento dos pacientes, que fazem a utilização dos medicamentos de forma irregular. Foi visto que os pacientes praticam a automedicação por orientações de familiares e amigos, como também devido à dificuldade na disponibilidade e valor das consultas médicas. **Considerações Finais:** Observou-se que o farmacêutico tem conhecimento em orientar, desde o período de tempo de uso, até os horários recomendados para tratar as sintomatologias apresentadas pelos pacientes, como também é um profissional habilitado para atuar na atenção farmacêutica, utilizando estratégias para melhorar a adesão farmacoterapêutica.

Palavras-chaves: Automedicação, atenção farmacêutica e riscos da automedicação.

ABSTRACT: Introduction: *Pharmaceutical care is the practice of services to the patient, which aims to improve the quality of life of individuals, which promotes the protection and recovery of health, preventing diseases, having as a fundamental role the pharmacist who, through direct follow-up with the patient facilitates a better pharmacotherapeutic choice, guiding the correct use of medications, such as doses, and also warning about the risks of self-medication. Objective:* *To analyze how pharmaceutical care can interfere in the process of self-medication for the health of the population. Methodology:* *Approaches an integrative literature review research, whose guiding question is: What is the main role of the pharmacist before patients who routinely use, on their own, medications available in pharmacies? The research corpus was based on consultations in the databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and the National Health Library (BVS), whose sample was selected based on the following inclusion criteria: publications selected in the databases that presented, in the manuscript, the Portuguese, English and Spanish languages, in addition to being within the stipulated period of time, being from 2017 to 2023, and showing themes consistent with the study. They will be arranged in tables, presenting the details of the studies. As it is a review research, approval by the Research Ethics Committee is not required. Results and Discussion:* *By searching the databases, 69,927 articles were found, which were filtered with inclusion criteria. The articles used after filtering were 10 articles with years of publication greater than 2017 in any language, with 01 article published in the year 2017, 03 articles published in the year 2018, 00 article published in the year 2019, 00 article published in the year of 2020, 01 article published in 2021 and 06 articles published in 2022. Considering the articles, it was possible to observe the main role of the pharmacist in the fight against self-medication, in addition to his importance in the guidance and management of patients, who make use of medicines from irregular shape. It was seen that patients practice self-medication based on guidance from family and friends, as well as due to the difficulty in the availability and cost of medical appointments. Final Considerations:* *It was observed that the pharmacist is knowledgeable in guiding, from the period of time of use, to the recommended times to treat the symptoms presented by the patients, as well as being a qualified professional to work in pharmaceutical care, using strategies to improve pharmacotherapeutic adherence.*

Keywords: *Self-medication, pharmaceutical care and risks of self-medication.*

INTRODUÇÃO

No Brasil o trabalho farmacêutico era limitado tendo como principal foco o controle e distribuição de medicamentos, mas que nas últimas décadas vem se aperfeiçoando com a implementação da atenção farmacêutica nas equipes multidisciplinares (COSTA *et al*, 2017).

O profissional farmacêutico tem sua fundamental importância no controle, monitoramento e acompanhamento, diante disso, proporcionando uma promoção em saúde de qualidade através da sua assistência, no qual auxilia na recuperação dos enfermos que apresenta determinados quadros clínicos, contudo, orientações fornecidas por esse profissional além de agregar na qualidade de vida dos doentes, melhora a adesão do tratamento e evita interações medicamentosas (BRESSAN *et al*, 2022).

A atenção farmacêutica é a prática de serviços ao paciente que visa à melhoria da qualidade de vida da população que promove a proteção e recuperação da saúde, prevenindo doenças tendo como papel fundamental o farmacêutico que através de um acompanhamento direto com o paciente facilita uma melhor escolha farmacoterapêutica orientando o uso correto dos medicamentos como doses e também alertando sobre os riscos de se automedicar (ALCANTARA *et al*, 2022).

O acesso aos medicamentos é de grande importância para os indivíduos que apresentam manifestações clínicas de determinadas doenças, quando são utilizados corretamente, cumprem a principal finalidade desejada, que é restaurando a homeostase do paciente, contudo, a população possui cobertura universal e equânime de saúde, que é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos cinco indicadores relacionados aos avanços na garantia e direito à saúde, tendo como intervenção e atuação o estado, onde garante que é direito e dever de todos, independente da raça ou gênero, a utilização das medicações fornecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto, deve-se usar de forma consciente, para não

ocorrer abuso, pois isso traz graves consequências para a saúde (ÁLVARES *et al.*, 2017).

A automedicação pode ser conceituada como a escolha e a utilização de medicações por meio dos indivíduos com intuito de tratar enfermidades ou sintomas sem a inspeção ou a determinação de um bom profissional, dentro do contexto do autocuidado. Assim como o uso medicamentoso, no qual os indivíduos abordam suas adversidades relacionados a saúde com medicações autorizadas e acessíveis sem prescrição, que se encontrem seguro e eficaz quando usados de acordo com as indicações por um profissional da saúde (XAVIER *et al.*, 2021).

Visto que, no Brasil, de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, foram apontados, apenas em 2017, aproximadamente 20 mil casos de intoxicações por uso de medicamentos, e cerca de 50 mortes, equivalente a uma mortalidade de 0,25%. A princípio, no mesmo período, os medicamentos foram o primeiro motivo de envenenamento nas pessoas por agente tóxico, tornando-se causador de 27,11% em média dos casos apontados por esse tipo de intoxicação. Além disso, na faixa etária, foi vista uma dominância em crianças menores de quatro anos, e jovens adultos entre 20 a 29 anos, como grupos que padeceram de envenenamento por medicações em 2017 (XAVIER *et al.*, 2021).

Considerando o exposto, o objetivo do presente estudo é analisar como a atenção farmacêutica pode interferir no processo da automedicação para a saúde da população, além de discutir sobre problemas, riscos e cuidados que se deve ter ao praticar de forma inadequada a automedicação.

METODOLOGIA

Na referente pesquisa, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados artigos com abordagens científicas na qual apresentavam relação com a temática proposta, dessa forma aprofundando no assunto.

Foram utilizadas as bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Nacional em Saúde). As palavras chaves utilizadas foram: Automedicação, atenção farmacêutica e riscos da automedicação.

Os critérios de inclusão utilizados foram: publicações selecionadas nas bases de dados no qual apresentasse no manuscrito a língua portuguesa, inglesa e espanhola, além de estarem dentro do período de tempo estipulado sendo de 2017 a 2023 e que exibissem temas coerentes com o estudo. Os de exclusão foram: informações anteriores a 2017, artigos incompletos, duplicados e sem relação com a temática.

Nesta pesquisa propomos investigar como a atenção farmacêutica intervem no atual cenário em que a grande maioria das pessoas estão se automedicando, tendo como intuito minimizar maiores danos a saúde da população, principalmente relacionados a intoxicação e resistência as medicações. Diante disso, procuramos responder à seguinte questão: Qual a principal função do profissional farmacêutico diante pacientes que rotineiramente fazem a utilização por conta própria de medicações disponíveis nas farmácias?

A seguir, a quadro 1 mostra, os estudos encontrados nas bases de dados, no qual é possível observar a quantidade de artigos encontrados utilizando os descritores direcionados para essa pesquisa.

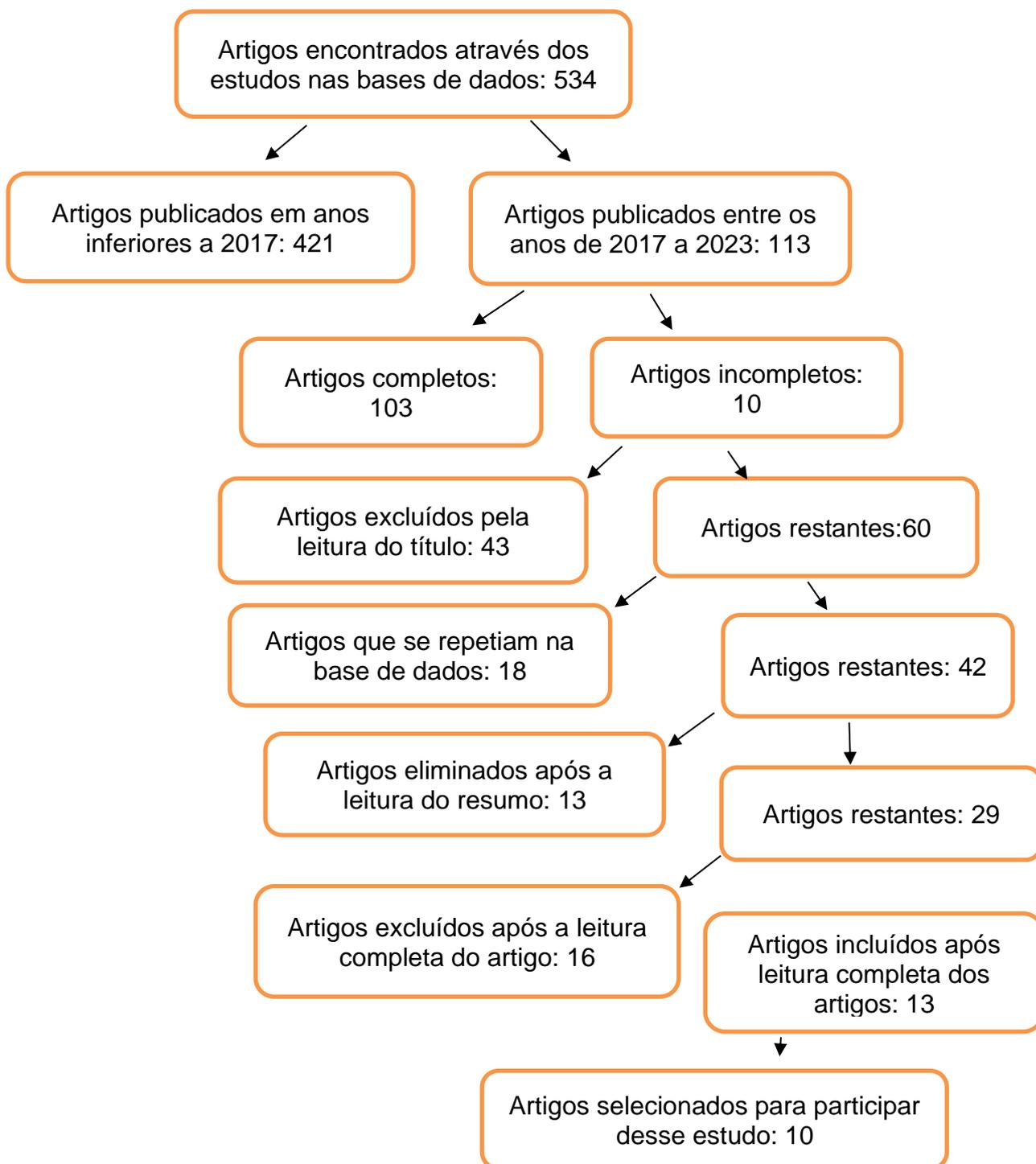
Quadro 01 - Apresentação de artigos encontrados nas bases de dados:

| | SCIELO | BVS |
|--|---------------|------------|
| Atenção farmacêutica and Automedicação | 3 | 175 |
| Riscos da automedicação | 14 | 342 |

FONTE: Guimarães, 2023.

Com base na pesquisa exposta na tabela 01, foram encontrados 534 artigos ao todo, os quais passaram por um processo de filtração utilizando os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. A seguir a figura 01 mostra a utilização dos critérios para auxiliar na escolha dos artigos que foram inseridos nesse estudo.

Figura 01: Apresentação da seleção de artigos através dos critérios de inclusão:



FONTE: Guimarães, 2023.

Após finalizar a filtração dos dados encontrados através das pesquisas nas bases de dados, foram selecionados 10 artigos para esse estudo. Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2017 a 2023, sendo 01 artigo publicado no ano de 2017, 03 artigos publicados no ano de 2018, 00 artigo publicado no ano de 2019, 00 artigo publicado no ano de 2020, 01 artigo publicado em 2021, 06 artigos publicados em 2022 e 00 artigo publicado no ano de 2023.

O quadro 02 mostra alguns detalhes desses artigos selecionados, como o ano de publicação e base de dados onde o mesmo foi encontrado.

Quadro 02 - Apresentação da síntese dos artigos organizada por título/ano/base de dados.

| | Título | Ano | Base de dados |
|------------|--|------------|----------------------|
| 01. | Prescrição farmacêutica: uma revisão sobre prescrição e atitudes de pacientes, farmacêuticos e outros interessados. | 2022 | SCIELO |
| 02. | O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. | 2022 | SCIELO |
| 03. | Prevalência de automedicação e fatores associados em adolescentes de 18 a 19 anos: coorte de 1997/1998 em São Luís-MA, Brasil. | 2022 | SCIELO |
| 04. | Perfil dos medicamentos utilizados para automedicação por idosos atendidos em um centro de referência. | 2018 | SCIELO |
| 05. | Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. | 2018 | SCIELO |
| 06. | Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. | 2018 | SCIELO |
| 07. | A influência das mídias sociais no uso de medicamentos. | 2021 | SCIELO |
| 08. | Avaliação do uso irracional de medicamentos de indivíduos maiores de 18 anos que se inscreveram em um hospital universitário. | 2022 | BVS |
| 09. | Automedicação no nordeste rural da Romênia: atitudes e hábitos dos pacientes. | 2022 | BVS |
| 10. | Avaliação de um serviço aprimorado de revisão de medicamentos em farmácias comunitárias suíças "Médicaments à Jour?": protocolo de estudo. | 2022 | BVS |

FONTE: Guimarães, 2023.

Ao selecionar os artigos para o estudo com a abordagem sobre como a atenção farmacêutica pode intervir nos processos de automedicação, todos os artigos que estão incluídos trazem uma discussão a respeito desse assunto, sendo assim, desta forma, considerado de grande importância sua inclusão neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados trazem discussões acerca do que se tem de mais atual na literatura científica sobre a atenção farmacêutica e a prática da automedicação, sendo um dos principais fatores que proporciona prejuízos na saúde e qualidade de vida das pessoas.

O quadro 03 mostra uma síntese dos objetivos e resultados dos artigos que foram utilizados nesse presente estudo.

Quadro 03 - Síntese dos objetivos e resultados dos artigos incluídos no estudo.

| NUMERO DO ARTIGO | AUTORES | OBJETIVOS | RESULTADOS |
|------------------|-------------------------------|--|--|
| 01 | Amador <i>et al.</i> , 2022. | Para avaliar o impacto do MaJ? Serviço para adultos com polifarmácia na Suíça CP para a identificação e gestão de DRPs | Existem farmácias comunitárias que identificam problemas relacionados as drogas com muita agilidade, sempre focada em problemas relacionados à automedicação e gerenciamento de medicamentos, fornecido ao farmacêutico grande importância profissional especialmente nas orientações de qualidade, o que culmina na redução dos perigos causados pelos problemas relacionados aos medicamentos (PRMs). |
| 02 | Godinho <i>et al.</i> , 2022. | Analisar a incidência e prevalência, bem como fatores correlacionados com à automedicação. | Foi considerada automedicação o uso das medicações torna de 15 dias sem prescrição médica ou por profissional habilitado. Medicamentos foram usados nos últimos 15 dias por 48% dos indivíduos. Dentre estes, 70,09% utilizam sem prescrição ou medicação indicado por um profissional. As medicações para automedicação mais utilizados foram os “sem receita” (93,68%). A prática da automedicação apresentou resposta |

| | | | |
|----|--------------------------------|--|---|
| | | | positiva associada ao sexo feminino, tempo de tela em média $\geq 5h/dia$ e como diagnóstico apresentou rinite alérgica, entretanto, não estando associado à autossatisfação relacionado a saúde e internamento no último ano. A prática da automedicação é bem comum entre os indivíduos na adolescência e para minimizar essa condição é necessário dar maior atenção às mulheres, indivíduos com exposição intensa a telas e doenças alérgicas. |
| 03 | Ilhan <i>et al.</i> , 2022. | Investigar os comportamentos de uso irracional de medicamentos de indivíduos maiores de 18 anos que se inscreveram em um hospital universitário. | Os participantes (20,1%) faziam uso de medicação sem prescrição médica (automedicação), 3,4% não cumpriam a dose e duração recomendadas das medicações, 47,4% recorreram ao médico para receitar a medicação que desejavam, 65% tinham medicação para uso posterior usar em casa. Constatou-se que 24,1% deles usaram medicamentos sem consultar a data de validade e 45,5% deles usaram medicamentos sem ler a bula. Entre os grupos de risco identificados para os diferentes comportamentos de uso irracional de drogassão citados os seguintes homens, grupos de baixa escolaridade, donas de casa, sem previdência social, usuários contínuos de drogas. |
| 04 | Matos <i>et al.</i> , 2018. | Analisar prevalência, perfil e fatores que influenciam a prática da automedicação em indivíduos do Instituto Federal Minas Gerais. | Foi analisadas através desse estudo 270 pessoas, na qual passaram por uma entrevista, 231 eram composto por alunos e 39 eram servidores. A prevalência da automedicação foi apresentado 69%, onde verificou-se que os analgésicos foi classe de medicamento mais utilizada. Os meios que influenciaram para essa prática se mostrou, utilização das medicações influenciado através de propaganda, indicação de terceiros, estado de saúde autorreferido e a demora para consultar um profissional médico. |
| 05 | Oliveira <i>et al.</i> , 2018. | Avaliar o perfil das medicações usadas na prática da automedicação por idosos. | Foram entrevistados 170 idosos, 85,9% do sexo feminino, com uma média de 76 anos. A utilização da automedicação foi de 80%. As medicações mais usadas para automedicação foram relaxantes musculares de ação central, analgésicos e antiérmicos, antiinflamatórios não esteroidais e antirreumáticos. Dentre os idosos que praticavam a automedicação, 55,5% utilizavam medicamentos inapropriados para indivíduos considerados idosos. 56,9% utilizavam medicamentos que contém duplicidade em relação a terapia com os medicamentos prescritos. Identificamos 57 medicamentos |

| | | | |
|----|-------------------------------|--|---|
| | | | de automedicação, dos quais 30 (52,6%) foram classificados como isentos de prescrição e 27 (47,4%) como medicamentos prescritos. Aproximadamente 68,6% dos idosos tiveram pelo menos uma reação na qual envolvia essas medicações prescritas. |
| 06 | Peixoto <i>et al.</i> , 2022. | Analisar em que condição a inserção dos profissionais farmacêuticos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do País estão associadas à complementação de aspectos incluídos das farmácias e à disponibilidade de medicamentos. | Foram vistos na dispensação de medicamentos no decorrer do 2º e 3º ciclos, sendo identificado melhora nos aspectos achados nas farmácias das UBS tanto na disponibilidade das medicações como no total de UBS com fornecem esses medicamentos ≥80%. Tais resultados foram maiores na existência de um profissional farmacêutico que estão vinculados nas UBS. Foi visto que a segurança do farmacêutico na APS no SUS, no qual sua participação potencializa a disponibilidade de medicamentos, assim como também trás melhorias nas condições dos serviços das farmácia da APS. |
| 07 | Ramos <i>et al.</i> , 2022. | Desenhar o estado da arte da investigação acadêmica sobre percepção, opiniões e atitudes no contexto da prática da prescrição farmacêutica. | Mostraram a aprovação, bem como as percepções nos diferentes públicos, independente, de outras questões, como também do nível de conhecimento e experiência dos indivíduos e profissionais de saúde, assim como, do perfil do farmacêutico ou da modalidade da sua prescrição, contudo, essa pesquisa relata alguns desafios que esta relacionados na prática da prescrição farmacêutica, porém são úteis nos caminhos que fortalece essa prática. |
| 08 | Rusu <i>et al.</i> , 2022. | Analisar a tendência à automedicação em pacientes de uma área rural no nordeste da Romênia. | Foram observados que os inquiridos praticam a automedicação, a que recorrem quando a sua condição não pode ser tratada com remédios naturais ou ervas e quando prejudica a sua capacidade de realizar as suas atividades diárias. A automedicação pode ser explicada pela falta de serviços de autocuidado, bem como pelo tratamento de confiança. Os pacientes preferem pedir medicamentos ao farmacêutico que os pacientes têm no em vez de visitar um médico, o que pode ser devido à maior acessibilidade e eficiência de tempo, além de serem propensos a estocar certos medicamentos devido ao acesso limitado aos cuidados de saúde. |
| 09 | Secoli <i>et al.</i> , 2018. | Analisar as práticas da automedicação entre os idosos entre anos de 2006 a 2010. | Foi visto diminuição da automedicação de 42% no ano de 2006 para 18% no ano de 2010. Nos dois períodos, a terapia que predominava era das medicações que tinham ação no sistema nervoso (27% no ano de 2006 e 29% no ano de 2010), |

| | | | |
|----|-----------------------------|---|---|
| | | | assim como também no trato alimentar e metabolismo cujo foi de 25% no ano de 2006 e 35% no ano de 2010. Entre essas medicações a mais utilizada entre os anos de 2006 a 2010 são os analgésicos, como também os anti-inflamatórios e as vitaminas. Surgiu diminuição na utilização de medicamentos inapropriados entre os anos de 2006 (26%) e 2010 (18%). |
| 10 | Wolff <i>et al.</i> , 2021. | Abordar como os indivíduos são facilmente influenciados para praticar o uso por conta própria de medicamentos, o que pode proporcionar diversos efeitos adversos. | Observou-se que 107 da amostra desse estudo após passar por uma entrevista, 65% fizeram o uso da automedicação influenciado por decorrência de mídias sociais, sendo que 68% eram acadêmicos de Farmácia e analgésico apresentou-se como o mais usado entre esses indivíduos apresentando 42,99%, sendo o medicamento mais mencionado em 71,96% das crises de cefaleia. 30,84% mencionaram que é muito fácil comprar medicações, assim sendo a facilidade de tal prática. |

FONTE: Guimarães, 2023.

Conforme o estudo de Ramos *et al* (2022) foi possível observar que no início do século XXI as funcionalidades e responsabilidades dos profissionais de saúde passaram por uma transformação, nesse tocante, podemos destacar a prática da atenção farmacêutica que tem sua grande importância e relevância por orientar pacientes e recomendar o acompanhamento farmacoterápico, garantindo a utilização com eficácia dos medicamentos, contribuindo em melhorias na atenção à saúde além de proporcionar acesso seguro aos remédios.

Nesse contexto o estudo transversal, retrospectivo e analítico de Peixoto *et al* (2022) deixou evidente que além de toda orientação fornecida pelo farmacêutico, esse profissional também tem seu papel fundamental na gestão como na assistência, na qual contribui preservando e conservando a qualidade dos medicamentos, além de proporcionar uma direção para indivíduos que fazem automedicação.

Godinho *et al* (2022) aborda em sua pesquisa justamente o uso da automedicação, onde essa prática segundo o estudo é um fenômeno crescente e global com tendência continua por decorrência de indicações de familiares e amigos, principalmente quando se trata de tratamento para crianças, adolescentes ou idosos. A prevalência dessa prática sofreu variações em diferentes países correspondendo de 4,0% a 92,0%, entretanto, no Brasil houve frequências entre 10,3% e 52,6%.

Lopes *et al* (2017) afirma em seu estudo que a principal característica da automedicação é a busca precoce dos indivíduos em buscar melhorias no alívio dos sintomas que são apresentadas pelas doenças, porém qualquer informação que promova benefícios adquirida através do seu meio de convivência é adotado sem passar por consulta médica ou orientação de um profissional farmacêutico, contudo sem a devida direção essas pessoas não sabem qual dosagem correta deve se utilizar, nem o período de tempo de tratamento, diante dessa circunstância os enfermos estão propícios aos possíveis riscos relacionados ao uso indiscriminado das medicações.

De acordo com o estudo transversal de Oliveira *et al* (2018) os medicamentos são bastante utilizados pela grande parte da população, principalmente por idosos e que na maioria das vezes não seguem recomendações de um profissional de saúde como também as recomendações presentes nos medicamentos, onde corre aumento no risco de interações medicamentosas, resistência devido ao uso inadequado de antimicrobianos e reações adversas a medicamentos (RAM) trazendo prejuízos para os pacientes, especialmente por decorrência das alterações típicas apresentadas pelo processo de envelhecimento, além de exibirem riscos de um diagnóstico tardio ou incorreto.

Nesse sentido a pesquisa de base populacional realizado por Secoli *et al* (2018) mostrou que não é apenas o Brasil que sofre com o expressivo crescimento da utilização de medicamentos em idosos e evidenciou que todo esse aspecto demográfico estar sendo acompanhado devido a utilização prolongada das medicações como também através das reações deletérias integradas a mau utilização, tendo como maior problema a reutilização de receitas antigas e aquisição dos produtos sem prescrição médica. Ainda segundo os autores nenhum medicamento proporciona 100% de efetividade e total segurança, portanto, a automedicação é considerada uma atividade nociva à saúde, principalmente nos idosos, no qual podem apresentar reações como o aparecimento de sintomas inespecíficos, além de uma piora na condição de saúde.

Matos *et al* (2018) em seu estudo abordou sobre fatores que podem levar a prática da automedicação, na qual foi identificada o problema de acesso aos serviços de saúde por decorrência de duas situações sendo tanto pela demora no atendimento

como pelo valor cobrado por uma consulta médica no setor privado, além de facilidade para a compra de remédios, recomendação de medicamentos por balconistas de farmácias, cultura de comodidade associada ao consumo de fármacos, divulgação de medicamentos pela mídia, cujo transmite a ideia que são artifícios inofensivos para à saúde.

Nesse sentido foi visto na pesquisa de Wolff *et al* (2021) que nos últimos anos a internet ganhou espaço no mundo inteiro, dando posicionamento a profissionais de saúde e a indivíduos que não possuem autorização para a atuar na educação em saúde por não possuírem diploma que habilite tal prática, diante disso, vem ocorrendo um grande problema para a saúde pública que são as influências direta e indireta do uso de medicações por decorrência da inclusão digital, incluindo até mesmo a utilização de produtos tarjados que obrigatoriamente necessitam de prescrição médica, portanto, devido a essa popularização digital muitos acompanham a mídia e acabam adotando a iniciativa de um tratamento sem orientação e acompanhamento profissional.

Ilhan *et al* (2022) portanto a utilização irracional e de forma irregular de medicamentos proporciona atrasos na terapêutica dos doentes, como também efeitos negativos ao tentar alcançar o bem-estar total ou melhorias na qualidade de vida, além de prejudicar negatividades econômicas, sendo desperdício de recursos e carga de trabalho desnecessária, foi observado nesse estudo que os participantes faziam o uso das medicações sem prescrição médica, não seguiam durações recomendadas como também não consultavam a data de validade nem faziam a leitura da bula dos remédios, deixando evidente o grande risco para a saúde e maior preocupação para a saúde pública e serviços de saúde. Rusu *et al* (2022) diante disso é visto uma das principais funções e autoridade do farmacêutico na batalha contra a automedicação, pois é notório que esse profissional fazendo o uso de suas capacitações e experiências, e exercendo a atenção farmacêutica proporciona reduções nos riscos adversos quando os pacientes recebem e praticam suas orientações, por decorrência disso, alguns enfermos preferem pedir informações a este profissional em vez de visitar um médico, isso se justifica devido à maior acessibilidade a um profissional.

De acordo com a pesquisa de Amador *et al* (2022) é observado que existem farmácias comunitárias (CP) muito bem estabelecidas na qual estão bem

posicionadas para identificar e gerir problemas relacionados as drogas (DRP) em tempo ágil, focados principalmente nos problemas relacionados à automedicação e gerenciamento de medicamentos em indivíduos que fazem a utilização em casa, além disso com a aprovação da prescrição farmacêutica determinado no dia 29 de agosto de 2013 mostra a importância desse profissional no âmbito das orientações medicamentosas cujo podem prescrever fármacos de comercialização livre, tornando assim sua atuação de grande utilidade especialmente na redução dos perigos causados pelos problemas relacionados aos medicamentos (PRMs).

CONCLUSÃO

Foi observado que o profissional farmacêutico possui um papel importante nas orientações de como utilizar medicações, desde o período de tempo de uso até os horários recomendados para tratar as manifestações clínicas de determinado indivíduo, auxiliando dessa forma na redução da prática irregular da automedicação.

Diante disso quando o farmacêutico promove sua atuação exercendo suas capacitações e experiências regulamentadas e adquiridas durante sua graduação é visto que esse profissional de saúde estar preparado para atuar na atenção farmacêutica utilizando como meio estratégico para reduzir o costume desnecessário e perigoso do uso de medicamentos, assim, melhorando a adesão farmacoterapêutica.

Dessa forma com a utilização incorreta ou irracional dos remédios consequências podem ser vistas nos doentes como risco de interações medicamentosas, resistência devido ao uso inadequado de antimicrobianos, reações adversas, além de reações alérgicas e intoxicação, assim, causando prejuízos no funcionamento do organismo e deixando os indivíduos propício a desenvolver diversas enfermidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, C, G, S; ANDRADE, L, G. Atenção farmacêutica na automedicação de mips. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-Rease**, v. 8, n. 3, 2022.

ÂLVARES, J, *et al.* Acesso aos medicamentos pelos usuários da atenção primária no Sistema Único de Saúde. **Rev Saude Publica**, v.51, n.2, 2017.

AMADOR, N, *et al.* Avaliação de um serviço aprimorado de revisão de medicamentos em farmácias comunitárias suíças “Médicaments à Jour?”: protocolo de estudo. v.14, n.1, 2022.

BRESSAN, G, P; FILHO, J, R, A. Cuidados farmacêuticos para pacientes com diabetes mellitus no sistema único de saúde (SUS): revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

COSTA, E, A, *et al.* Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, **Brasil. RevSaude Publica**, v.51, n.2, 2017.

GODINHO, J, L, P, *et al.* Prevalência de automedicação e fatores associados em adolescentes de 18 a 19 anos: coorte de 1997/1998 em São Luís-MA, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v.27, n.08, 2022.

ILHAN, S, O, *et al.* Avaliação do uso irracional de medicamentos de indivíduos maiores de 18 anos que se inscreveram em um hospital universitário. **Turk J Med Sci**, v.52, n.2, 2022.

MATOS, J, F, *et al.* Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cad. Saúde Colet**, v.26, n.1, 2018.

OLIVEIRA, S, B, V, *et al.* Perfil dos medicamentos utilizados para automedicação por idosos atendidos em um centro de referência. **Einstein (São Paulo)**, v.16, n.4, 2018.

PEIXOTO, R, T, *et al.* O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017, **Saúde debate**, v.46, n.133, 2022.

RAMOS, D, C, *et al.* Prescrição farmacêutica: uma revisão sobre prescrição e atitudes de pacientes, farmacêuticos e outros interessados. **Ciênc. saúde coletiva**, v.27, n.09,2022.

RUSU, R, N, *et al.* Automedicação no nordeste rural da Romênia: atitudes e hábitos dos pacientes. **Int J Environ Res Saúde Pública**, v.19, n.22, 2022.

SECOLI, S, R, *et al.* Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Rev. bras. Epidemiol**, v.21, n.02, 2018.

XAVIER, M, S, *et al.* Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **BrazilianJournalOf Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, 2021.

WOLFF, F, N; PEDER, L, D. A influência das mídias sociais no uso de medicamentos. **Visão Acadêmica, Curitiba**, v.22 n.3, 2021.